



Ética e Família

Antonia Angelina Basanella Utzig¹; Jayane de Souza Cruz²

Resumo: O presente artigo tem como objetivos apresentar a importância da reconstrução ética e como o auxílio da família pode trazer resultados positivos nessa etapa. As transições que enfrentamos nos últimos anos enfraqueceram notavelmente o princípio de valores, éticos e morais, dentro de nossa sociedade nos deparamos com situações que nos fazem nos questionar aonde está a ética, aonde está o respeito, os avanços tecnológicos, avanços da ciência nos proporciona uma vida mais tranquila, entretanto o ser humano não tem atingido essa evolução haja vista que coisas banais como uma discussão no trânsito pode levar a morte de um indivíduo, não estamos evoluindo e sim cada vez mais regredindo.

Palavras-chave: Ética. Educação. Sociedade.

Ethics and Family

Abstract: The purpose of this article is to present the importance of ethical reconstruction and how family support can bring positive results in this stage. The transitions we face in recent years have considerably weakened the principle of values, ethical and moral, within our society we are faced with situations that make us question where ethics, where respect, technological advances, advances in science provides us a more peaceful life, however, the human being has not reached this evolution since banal things like a discussion in the transit can lead to the death of an individual, we are not evolving, but increasingly regressing.

Key Words: Ethics. Education. Society.

Introdução

Há vários séculos a concepção ética vem sendo discutida e estudada, grandes filósofos como Platão, Aristóteles já debatiam há muitos anos atrás esse conceito e o que ele poderia contribuir para o convívio em sociedade e de que forma esse conceito é construído. Tantos séculos se passaram, mas a temática ética ainda não ficou ultrapassada, na atualidade ainda é

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau-FUR, Bacharel em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas de Ariquemes -FIAR. Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra-FAEST. Pós-Graduada em Metodologia e Didática do Ensino Superior e Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação e Gestão Estratégica e Negócios pela FIAR e Neuropsicopedagoga pela FAEST. Contato: toninha1970@hotmail.com;

² Pedagoga -pela FAEST/UNISERRA. Contato: jayane.souzacruz@yahoo.com.br.

discutido em nossa sociedade, o que nos leva a perceber uma gradativa mudança deste conceito desde os séculos anteriores até hoje.

Frequentemente colhemos os frutos da decadência ética, a exemplo da perda de respeito ao próximo, cada vez mais em nosso meio, fatos catastróficos de violências gratuitas que tomam a sociedade e nos trazem cada dia mais medo em conviver civilizadamente em sociedade.

Analisando a atual realidade, entende-se o interesse de entender a evolução ética e sua contribuição para o meio social e educacional e quais os benefícios para nossa sociedade.

É necessário o resgate desses valores éticos e morais que hoje se encontram desnorteados até em determinados momentos perdidos, levantando quem poderia auxiliar nesse processo de reestruturação ética, quais os métodos para obter bons resultados neste processo, partindo do princípio que a educação é transformadora e ela quem auxilia no desenvolvimento humano e social, dentro do contexto escolar pode haver contribuição nesta etapa, não como parte fundamental neste processo, mas de forma complementar.

Deste modo qual seria o contexto ético na atualidade? E como é iniciada sua construção em nosso meio social?

O objetivo deste artigo é mostrar a atual realidade ética e a importância da sua reconstrução para a sociedade, salientar a importância do trabalho em conjunto família e escola para alcançar bons resultados na formação de cidadãos mais justos e preparados para conviver em sociedade.

Para isso, essa investigação terá um viés bibliográfico fundamentado por autores que acreditam na importância da ética para a construção do cidadão, como por exemplo, Mario Cortella, Roberta Farias e Luiza Gavaldon, além dos autores textos científicos contribuíram positivamente para a escrita.

Ética no Contexto Geral na Atualidade

Recentemente nosso meio vive cada dia mais sem parâmetros para compreender o conceito ético, através disso gerou-se uma crise dentro deste conceito, o que é ética e o que é ser ético, segundo Cortella (2010, p.106) “A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida junta. Portanto, ético é o que faz a fronteira entre o que a natureza manda e o que nós decidimos. A ética é aquilo que orienta a sua capacidade de decidir, julgar, avaliar”.

Devemos restabelecer o primórdio deste conceito visto que nosso discernimento ético é quem irá nos auxiliar a tomar decisões, entretanto não construímos esse pensar sozinho, recebemos o auxílio para construção desses princípios e valores.

Encontramos uma sociedade onde fica cada vez mais difícil este resgate de valores, visto que o ser humano foi substituído por coisas supérfluas, aonde a grande maioria das pessoas desperdiça cada vez mais o seu tempo agregando valores matérias para suprir certas vezes a presença. Segundo Weber (1967, pg.33):

O homem é dominado pela produção de dinheiro, pela aquisição encarada como finalidade última da sua vida. A aquisição econômica não mais está subordinada ao homem como meio de satisfazer as suas necessidades materiais. Esta inversão do que poderíamos chamar de relação natural, tão irracional de um ponto de vista ingênuo, é evidentemente um princípio orientador do capitalismo, tão seguramente quanto ela é estranha a todos os povos fora da influência capitalista.

Percebemos essa indução ao consumo que hoje vivemos e como na maioria das vezes isso tem prejudicado nossa vida social, uma vez que substituímos os valores por condição financeira, o que o meu dinheiro pode comprar e como isso me trás a felicidade, o que levanta outro quesito é forma que encontramos para conquistar essa condição, muitas vezes custe o que custar.

Dentro deste descontrole social a violência e crimes cada vez mais banais têm ganhado força e cada vez mais assusta a sociedade em geral que instintivamente torna-se refém de seu lar.

Esta quebra de vínculos afetivos vem se tornando mais comum, dentro das famílias, o convívio está sendo substituído por aparelhos tecnológicos, haja vista que o diálogo é cada vez menos presente, a rotina maçante diária que os pais enfrentam para conseguir subsidiar suas famílias, tendo que abrir mão muitas vezes da criação de seus filhos e delegando a terceiros este dever, sucedendo um desconhecimento sobre a educação de seus próprios filhos, para Gavaldon (1997, p.15) simplifica este pensamento dizendo que “a educação é saber se comportar e aprender; é a transmissão dos usos dos costumes da sociedade em que se vive sendo que a transmissão é levada pelos mais velhos aos mais novos”, o que atualmente se tornou cada vez mais difícil, pois as crianças estão pobres desta respectiva presença.

Com esta quebra de valores dentro das famílias o espaço escolar cada vez tem se tornado mais complexo, visto que a sociedade esta delegando essa tarefa da transmissão de valores, educação, conceitos éticos para responsabilidade da escola. O que anteriormente era dever primordial da família repassá-los, hoje o meio escolar hoje é quem deve fazer este papel, gerando um problema ainda maior, em que determinados momentos a violência se adentra as salas de aulas, uma vez que os pais já não conseguem dominar seus filhos e transmitem essa função para o educador que tenta exercer sua autoridade perante este indivíduo e acaba sendo agredido de forma física ou psicológica.

Levando em consideração esses aspectos podemos ter uma pequena ideia do grande transtorno que vive nossa sociedade em geral, há falta desta concepção gera em nosso meio social uma enorme problemática, aonde afeta as escolas, as famílias e consequentemente nossa sociedade por um todo.

O Início para uma Construção Ética

Já salientamos o contexto geral desse desequilíbrio ético e a forma que ele afeta nossa sociedade em geral, mas a questão que ainda permanece é como resgatar esses valores em nossa sociedade nos dias de hoje, primeiramente se faz necessário à compreensão deste inconveniente e aonde ele primeiramente deve ser “tratado”, já salientamos que a educação é à base de uma sociedade e é com ela que transformamos pessoas, diante disso pode-se compreender o primeiro estágio para este regaste, no entanto não devemos generalizar o contexto educativo somente com a escola, necessitamos compreender que a criança inicia sua vida escolar obrigatoriamente a partir dos quatro anos e que até nesse momento ela não deve ficar ausente de conceitos e valores em sua vida, entendemos que a família é o primeiro lugar aonde o indivíduo receberá sua primeira formulação de princípios e regras morais.

Dentro do contexto família que a criança compreende quais são os limites que ela deve respeitar, quem ela deve respeitar, o exemplo é a parte fundamental para esse processo.

O dia em que eu entendi o que era educação foi num sábado de manhã, ao atender um telefonema de telemarketing. (...) contei uma mentira rápida, ‘a Roberta não está’, desliguei como se nada estivesse acontecendo – me deparei com uma pessoa me

encarando intrigada. “Mas, mamãe, você tá! Por que você fingiu?! (FARIAS, 2011, p. 10).

Dentro do contexto infantil o exemplo é muito marcante nesta fase, haja vista que a criança acredita profundamente nas referências que seus pais orientam para ela, os ascendentes ocupam literalmente esses papéis para sua prole, torna-se contraditório o pai dizer à criança que ela não deve mentir e praticar uma ação totalmente diferente do que instruiu seu filho. Faz-se necessário o exemplo, uma vez que na fase de seu desenvolvimento ela tende a imitar seus pontos de referências.

A família deve preparar esse indivíduo para compreender quais os limites que elas devem obter para um bom convívio em sociedade, e quando salientamos a necessidade da criança compreender essas questões, pontuamos nos quesitos mais simples possíveis, a gentileza, o respeito à hierarquia a distinção do certo e errado, faz-se necessário o resgate imediato desses elementos, que presentemente tem causado grandes impasses no meio social.

A primeira professora da criança é a mãe. Nas mãos desta acha-se em grande parte sua educação, durante o período de seu maior e mais rápido desenvolvimento. À mãe oferece-se em primeiro lugar a oportunidade de moldar o caráter para o bem ou para o mal. (WHITE, 2010, p.275)

É incontestável o avanço que a mulher hoje ocupa dentro de uma sociedade, as vitórias alcançadas auxiliaram para a conquista do voto até o seu ingresso no mercado de trabalho, quebrou-se o paradigma que a mulher só poderia ser esposa e mãe. Com a evolução do seio familiar, cada vez mais o pai está presente e ativo na vida de seus filhos, um avanço significativo, já que antigamente a função da figura paterna era somente de financiar sua família.

Com a quebra desses paradigmas onde a mulher só poderia ser mãe e o homem só era necessário para o quesito financeiro, ganhou-se dois novos indivíduos para construir uma educação mais estruturada para os filhos, igualmente comprometida para auxiliar nesse processo de educação, alguns acreditam que é ultrapassada e até mesmo opressora o estabelecimento de limites e regras, ou casos que a ausência no cotidiano do filho que embora ele saiba que deve estabelecer certo limite ao filho, o deixa fazer o que quiser, haja vista que ele acredita que essa é uma forma de suprir sua ausência. Os pais só não devem esquecer o princípio educativo, educação para vida, e que se o indivíduo não entende os limites impostos

dentro de casa, conseqüentemente não irá saber lidar com os de uma sociedade, não conseguira lidar facilmente com os ñões que a vida poderá lhe proporcionar.

Portanto podemos compreender que a família possuiu uma importante missão na criação de cidadãos mais conscientes e prontos para o convívio e adversidades que podem encontrar ao longo de suas vidas no meio social, cabe a eles compreender a grandeza da instrução ao indivíduo ainda quando pequeno, para que desta forma ele compreenda logo cedo seus direitos e deveres para um bom convívio social.

Estabelecendo Limites e Regras

Anteriormente relatamos a importância do amparo familiar na vida de cada indivíduo, percebemos a importância da referência que a criança recebe ainda dentro de sua casa, ela é uma parte fundamental para o seu melhor desenvolvimento, a falta deste amparo pode desenvolver um agravamento na conduta e na personalidade do mesmo quando eles forem para a escola e se depararem com a disciplina que a escola requer.

Percebe-se que quando o convívio familiar é inconsistente sem dúvida ocasiona uma influência negativa tanto em família quanto no meio social. O autor Zagury salienta sobre importância de percebermos a evolução dentro do mundo infantil para o melhor entendimento dessa vivência:

Com as mudanças ocorridas durante o século XX, tanto no campo das relações humanas como no da educação, as pessoas foram aprendendo a respeitar as crianças, entendendo que elas têm, sim, querer (há pouco mais de três décadas nossos pais diziam com toda segurança "criança não tem querer", quem não lembra?), gostos, aptidões próprias e até indisposições passageiras — exatamente como nós, adulto (ZAGURY, 2008, p.13)

Conforme o autor devemos compreender é que a criança é um ser pensante, que tem gostos e aptidões e temos que levar em consideração, que ali se forma um futuro cidadão, tratá-las com respeito é fundamental, entender suas necessidades e suas falhas fazem parte do pacote para construir o indivíduo.

Desde cedo, as criança deve compreender as regras que devem seguir para o melhor convívio social, é importante desde a infância abordar essa questão para que ela não chegue na vida adulta e acredite que ela pode fazer qualquer coisa e que nada acontecerá a ela.

Com o passar do tempo elas começam a entender as diferenças entre certo e errado, no entanto é necessária uma flexibilidade, sem perder a autoridade perante elas, é importante que a criança consiga tomar sua própria posição e com o auxílio dos pais, logo ela criará sua própria consciência e conseguira discernir entre o certo e o errado. É sempre relevante lhe dar opções para que sozinha ela consiga refletir qual é a melhor opção a seguir, tendo em vista que esta é uma forma de tornar menos rígida e pesada esta lição. A orientação dos valores pode ser adaptada e os pais podem criar um sistema aonde conseguira passar os conceitos éticos, respeito, é uma excelente opção tendo em vista que é necessária paciência até que os pequenos consigam adaptar-se a essa forma de receber limites.

Quando houver alguma mudança e for implantando “novas regras”, se faz necessário conversar com a criança e esclarecer essa quais os motivos da modificação. Para que desta forma ela compreenda principalmente que a regra deve ser cumprida e que haverá “consequências” se desta forma não ocorrer.

Algumas pessoas acreditam que “punir” as crianças pode ser um tanto retrogrado, mas de que forma esse indivíduo compreenderá que suas escolhas positivas ou negativas terão consequências, é necessário esse aprendizado desde cedo. Não estamos falando de “castigos físicos”, mas de uma forma mais branda para mostrar há criança que há consequências, os pais devem se manter firme para que a criança associe que a toda ação existe um reação, por exemplo, não diga que irá proibir de ver televisão durante três dias se tem a consciência que não terá coragem de fazer, é necessário que as “consequências” sejam fáceis, para que sempre que a criança consiga executá-los até o final, e que os pais não fiquem com a referência de não cumprem o que promete, dizer que ela irá ficar sem televisão por três dias e no segundo permitir, fará com que a criança compreenda que, às vezes, as regras podem ser burladas e realmente não é esse o objetivo que gostaríamos de atingir.

A criança com o passar dos anos criam sua própria autonomia, desta forma na ausência de seus pais, conseguirá fazer escolhas corretas em sua vida. O autoritarismo está fora de cogitação nessa fase, deixar com que as crianças encontrem a melhor forma de como irão executar suas regras é interessante. Segundo Zagury (2008), aplicar limite é uma forma de contribuir para o crescimento comportamental da criança sem prejudicar sua autoestima, a necessidade e a confiança dos pais para conter atos inadequados, gradativamente a criança compreende sua capacidade de maturidade e autocontrole. Deixando pré-estabelecido que o direito dela acaba quando começa o do outro, expondo que algumas coisas podem ser feitas já

outras não, e quando isso acontecer se faz necessário ensinar a aceitar as pequenas frustrações, para que dessa forma, em um futuro próximo, a criança saiba lidar com os problemas e frustrações que irá enfrentar ao longo da vida.

Educar é uma tarefa extremamente difícil, ela é repetitiva e cansativa, mas quando executada com amor e paciência ocorre de uma forma mais simples, é necessário certo equilíbrio.

Considerações Finais

Conforme apresentado neste trabalho, o conceito ético sofreu ao longo dos anos transformações, o que causou um pequeno descontrole deste primórdio, atualmente possuímos várias características em nossa sociedade que nos fazem acreditar na hipótese dessa ruptura, na era da globalização, induzidos ao consumo desenfreado, o que nos faz deixar questões morais de lado, para conseguir alcançar objetivos financeiros.

Observou-se que, em nosso meio sempre iremos nos deparar com novas experiências, e que talvez, o que era certo em uma situação já não é mais correto em outras.

Constatou-se também que, a ética é transmitida e incorporada ao longo da vida, se manifesta naquilo que é justo e correto, que ao tomar uma decisão o cidadão sintase feliz.

Ao entendermos e aprendermos o que é ética, compreendemos um parâmetro importante para uma sociedade, pois entendemos que fazer uso da ética pode evitar diversos problemas por conta da ausência de uma boa conduta, enquanto sujeito do meio. Com a evolução humana, muitas vezes, como vimos, a ética foi se perdendo para algumas pessoas, que se deixaram corromper por princípios não éticos.

É na fase infantil que podemos obter um melhor resultado na construção de indivíduos mais preparados para um melhor convívio social. É de grande valia a criança compreender desde muito cedo seus direitos e mais ainda seus deveres, para que desta forma a sociedade comece a dar passos mais positivos para o convívio em um todo.

Portanto podemos compreender a importância da família na construção de bons cidadãos, na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta, a família é a base de qualquer pilar educativo, haja vista que é a primeira fase da educação é o princípio da construção desse ser, e ele começa no seio de uma família, estruturada ou não, com pai presente,

pai ausente, mãe presente ou ausente, com os avós, dois pais, duas mães, os rótulos nessa construção são insignificantes, o conceito de um grupo de pessoas dividindo a mesma casa aonde há amor, respeito já se torna uma família, compreendemos a realidade de multiconceitos familiares, mas em que nenhum desses pode faltar o alicerce necessário para a construção de um indivíduo, que tem o respeito e a consciência de seus atos, que conseguirá diferenciar o certo e errado, que compreende que além de direitos ele possui deveres e se mesmo optando pelo errado ainda sim terá consequências pelas suas escolhas, nossa sociedade atual tem uma ausência grotesca desses princípios, que de tal maneira foram esquecidos. Devemos compreender para alcançar uma transformação o princípio básico é a educação, somente aliados a ela alcançaremos uma evolução social e a mudança que tanto esperamos em nossa sociedade.

Referências

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

_____. **Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 9ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

FARIAS, Roberta. **Faça o que eu faço. Sorria: para ser feliz agora**. São Paulo, n.18, p. 10, 2011.

GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a Escola**. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 1997

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

WHITE, Ellen G. **Educação**. 9ª ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

ZAGURY, Tania. **Limites sem trauma. Construindo cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

UTZIG, Antonia Angelina Basanella; CRUZ, Jayane de Souza. **Ética e Família**. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.42, p. 236-244. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/08/2018;

Aceito: 30/08/2018